

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza,
Paulo Rody e Eduarda Gripp.



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS CAPIXABAS ATINGE 110,0 PONTOS EM JULHO E PERMANECE ACIMA DO BRASIL

ACESSO AO CRÉDITO CRESCE 0,6% E O ESTADO MANTÉM TRAJETÓRIA DE BOM DESEMPENHO

O QUE ACONTECEU?

Em julho de 2026, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) do Espírito Santo atingiu 110,0 pontos, registrando leve retração de 0,7% em relação a junho. Apesar do recuo mensal, o indicador permaneceu acima do Brasil (104,0 pontos) e do Sudeste (104,4 pontos), mantendo o estado na zona de satisfação. Na comparação com julho de 2025, o ICF avançou 6,9%, evidenciando que a confiança das famílias capixabas continua superior à observada no mesmo período do ano anterior.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

A permanência do ICF acima dos 110 pontos indica que as famílias capixabas continuam demonstrando disposição para consumir, contribuindo para sustentar a atividade econômica no estado. Em julho, período marcado pelas férias escolares, pelo turismo de inverno, pelas liquidações sazonais e pelo aumento da circulação de consumidores em atividades de lazer e alimentação, a manutenção do indicador em patamar elevado tende a favorecer o comércio e os serviços, especialmente nos segmentos ligados ao consumo cotidiano e às compras típicas do período.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

A retração observada no indicador geral foi influenciada principalmente pela redução na Perspectiva de Melhorias Profissionais (-6,7%) e pela queda da Capacidade de Consumo (-1,5%), indicando maior cautela das famílias em relação às condições futuras. Por outro lado, os avanços observados no Acesso ao Crédito (+0,6%), na Perspectiva de Consumo (+0,5%), no Momento para Compra de Bens Duráveis (+0,7%) e na Disposição para o Consumo (+0,4%) demonstram que o ambiente permanece favorável para segmentos associados às liquidações de inverno, ao turismo, ao lazer e às compras planejadas realizadas durante o período de férias escolares.

COMPARAÇÃO NACIONAL ICF EM PONTOS

Espírito Santo
110,0 pontos

Brasil
104,0 pontos

SUBÍNDICES EM DESTAQUE DOS COMPONENTES DO ICF NO MÊS

Momento para Compra de Bens Duráveis
+0,7%

Acesso ao Crédito
+0,6%

SUBÍNDICES EM DESTAQUE DOS COMPONENTES DO ICF POR FAIXA DE RENDA NO MÊS

Momento para Compra de Bens Duráveis famílias de maior renda
+8,4%

Acesso ao Crédito famílias de maior renda
+5,0%

Entenda o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

O relatório do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresenta aspectos relevantes sobre o perfil dos consumidores brasileiros e capixabas, que são importantes para a formulação de estratégias empresariais. O ICF avalia a satisfação e insatisfação do consumidor a partir de diferentes aspectos socioeconômicos associados ao consumo, tais como: emprego, renda, nível de consumo, perspectivas profissionais, dentre outros.

Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), consolidando a percepção de consumidores em todo o território nacional e em cada Unidade Federativa (UF). A pesquisa de Intenção de Consumo é realizada mensalmente e atua como um termômetro antecipado do desempenho das vendas no setor comercial.

O índice do ICF varia de 0 a 200. Valores acima de 100 indicam um grau de satisfação das famílias, quanto mais próximo de 200 maior a satisfação. Já os valores abaixo de 100 representam a insatisfação e quanto mais próximo de 0 maior a insatisfação.

Resultados Gerais

Em julho de 2026, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) do Espírito Santo apresentou leve retração de 0,7% em relação ao mês anterior, alcançando 110,0 pontos. Apesar do recuo mensal, o indicador permaneceu confortavelmente acima da linha de satisfação (100 pontos), evidenciando que as famílias capixabas continuam demonstrando confiança relativamente elevada em relação às condições de consumo.

A acomodação observada em julho ocorreu após quatro meses consecutivos em níveis superiores a 110 pontos, indicando um ajuste moderado após o pico registrado em abril. Ainda assim, o indicador manteve desempenho superior ao observado no Brasil e no Sudeste, reforçando a posição de destaque do Espírito Santo no cenário nacional.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF), ES, Sudeste e Brasil

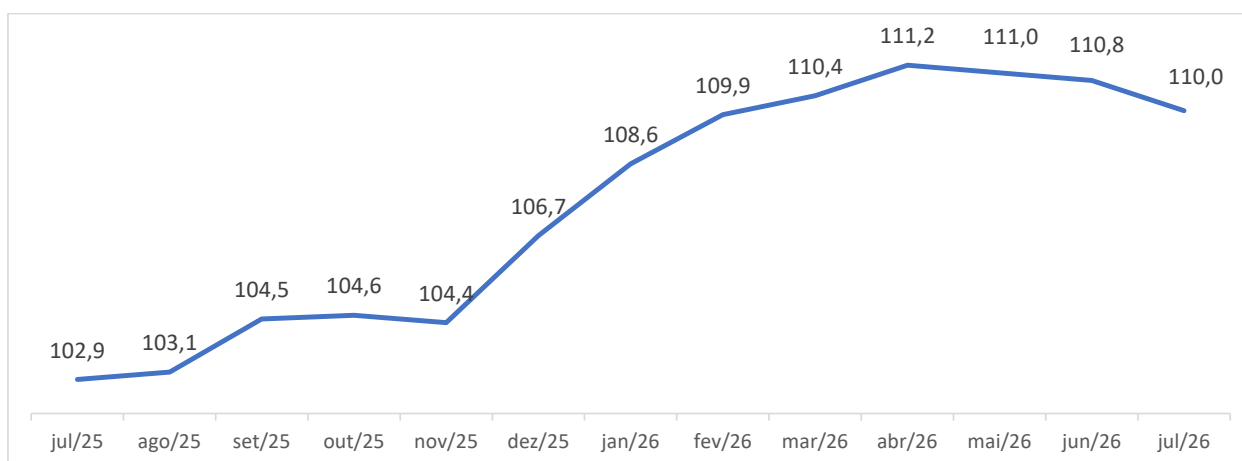
	Índice (pontos)			Variação percentual	
	jul/26	jun/26	jul/25	Mensal	Interanual
Espírito Santo	110,0	110,8	102,9	-0,7%	6,9%
Sudeste	104,4	104,4	102,5	0,0%	1,9%
Brasil	104,0	104,0	101,4	0,0%	2,6%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na comparação com julho de 2025, quando o índice era de 102,9 pontos, o ICF capixaba registrou crescimento de 6,9%, evidenciando melhora consistente da intenção de consumo ao longo dos últimos doze meses. Embora o avanço tenha sido inferior ao observado no relatório anterior, o resultado demonstra que as famílias continuam avaliando de forma positiva suas condições de consumo.

O Espírito Santo permaneceu acima da média do Brasil (104,0 pontos) e do Sudeste (104,4 pontos), ambos estáveis em relação ao mês anterior. Essa diferença evidencia que a confiança dos consumidores capixabas segue mais elevada que a observada nas principais referências regionais e nacionais, favorecendo um ambiente mais propício ao consumo.

Evolução do ICF em pontos, ES, julho/25 - julho/26



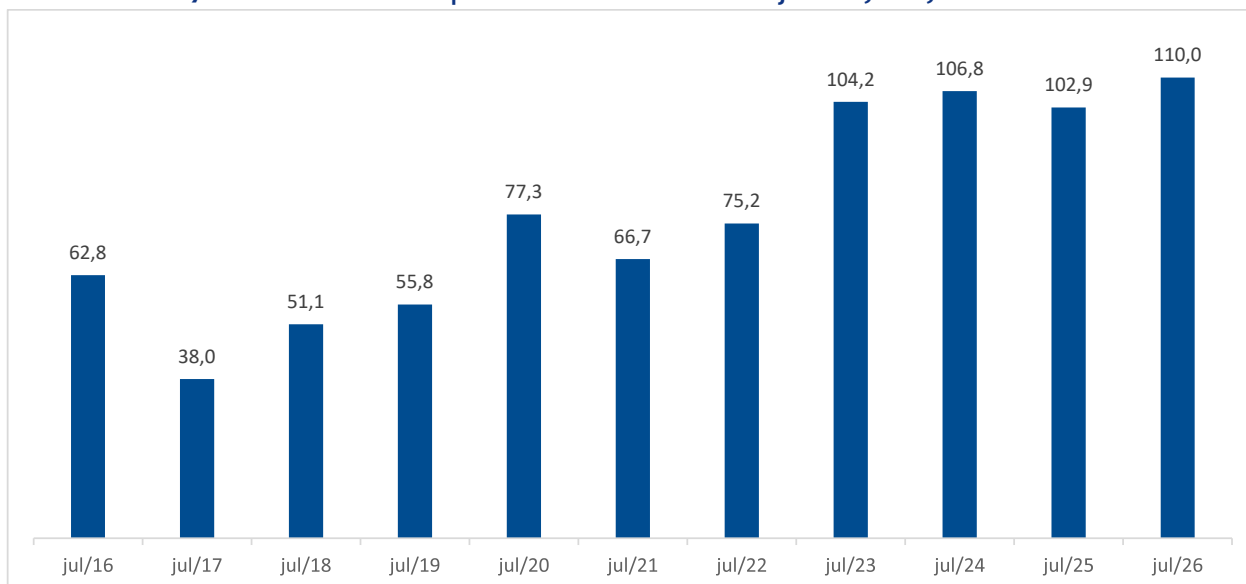
Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

A evolução mensal do indicador mostra que o ICF passou de 102,9 pontos em julho de 2025 para 110,0 pontos em julho de 2026. Após a trajetória de expansão observada entre dezembro de 2025 e abril de 2026, quando o índice atingiu 111,2 pontos, verificou-se uma acomodação moderada nos meses seguintes, sem comprometer o elevado nível de confiança das famílias.

Esse comportamento sugere que o consumo capixaba continua sustentado por fundamentos favoráveis, mesmo diante de oscilações pontuais em alguns componentes do índice. A permanência acima dos 110 pontos demonstra continuidade de um ambiente de satisfação das famílias e maior disposição para consumir em comparação com o mesmo período do ano anterior.



Evolução do ICF em pontos meses de julho, ES, 2016 – 2026



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Considerando a série histórica para o mês de julho, o indicador alcançou 110,0 pontos em 2026, o maior resultado de toda a série iniciada em 2016. O índice supera os 106,8

pontos registrados em julho de 2024 e os 102,9 pontos de julho de 2025, consolidando o melhor desempenho histórico para o mês.

Subíndices que compõem o ICF

Em julho de 2026, o ICF do Espírito Santo registrou leve retração de 0,7% em relação ao mês anterior, refletindo comportamentos distintos entre os componentes que compõem o índice. Enquanto alguns indicadores relacionados ao consumo e ao acesso ao crédito apresentaram avanços, outros ligados às expectativas sobre o mercado de trabalho e à capacidade de consumo mostraram acomodação, indicando um ambiente de confiança ainda favorável, porém mais cauteloso.

Entre os componentes que registraram crescimento destacam-se o Acesso ao Crédito (+0,6%), que alcançou 113,9 pontos, a Perspectiva de Consumo (+0,5%), com 118,9 pontos, o Momento para Compra de Bens Duráveis (+0,7%), que atingiu 73,8 pontos, e a Disposição para o Consumo (+0,4%), que voltou a se consolidar acima da zona de satis-

fação, alcançando 100,7 pontos. Esses resultados sugerem que, apesar da acomodação do índice geral, as famílias mantiveram disposição para consumir, especialmente em compras planejadas e financiadas.

Por outro lado, alguns componentes apresentaram retração no mês. A Perspectiva de Melhorias Profissionais recuou 6,7%, passando para 99,7 pontos, retornando para um nível ligeiramente inferior à zona de satisfação. Também registraram queda a Capacidade de Consumo (-1,5%), que atingiu 117,0 pontos, a Segurança em relação ao Emprego Atual (-0,2%) e a Satisfação com a Renda Atual (-0,3%). Esses movimentos indicam que, embora as condições atuais permaneçam positivas, parte das famílias demonstra maior prudência em relação às perspectivas econômicas para os próximos meses.

Comportamento dos componentes do ICF, ES e Brasil

	Espírito Santo			Brasil		
	jul/26	jun/26	Variação Mensal	jul/26	jun/26	Variação Mensal
Intenção de Consumo das Famílias	110,0	110,8	-0,7%	104,0	104,0	0,0%
Segurança em relação ao Emprego Atual	133,5	133,8	-0,2%	126,5	126,7	-0,2%
Perspectiva de melhorias profissionais	99,7	106,9	-6,7%	104,5	106,4	-1,8%
Satisfação com a Renda Atual	120,9	121,3	-0,3%	123,1	123,7	-0,5%
Acesso ao Crédito (Compra a Prazo)	113,9	113,2	0,6%	102,5	102,1	0,4%
Nível de Consumo Atual	109,3	109,2	0,1%	91,2	91,1	0,1%
Perspectiva de Consumo	118,9	118,3	0,5%	105,7	104,9	0,8%
Momento para compra de bens duráveis	73,8	73,3	0,7%	74,6	73,3	1,8%
Capacidade de Consumo ¹	117,0	118,8	-1,5%	114,2	114,7	-0,5%
Disposição para o Consumo ²	100,7	100,3	0,4%	90,5	89,8	0,7%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

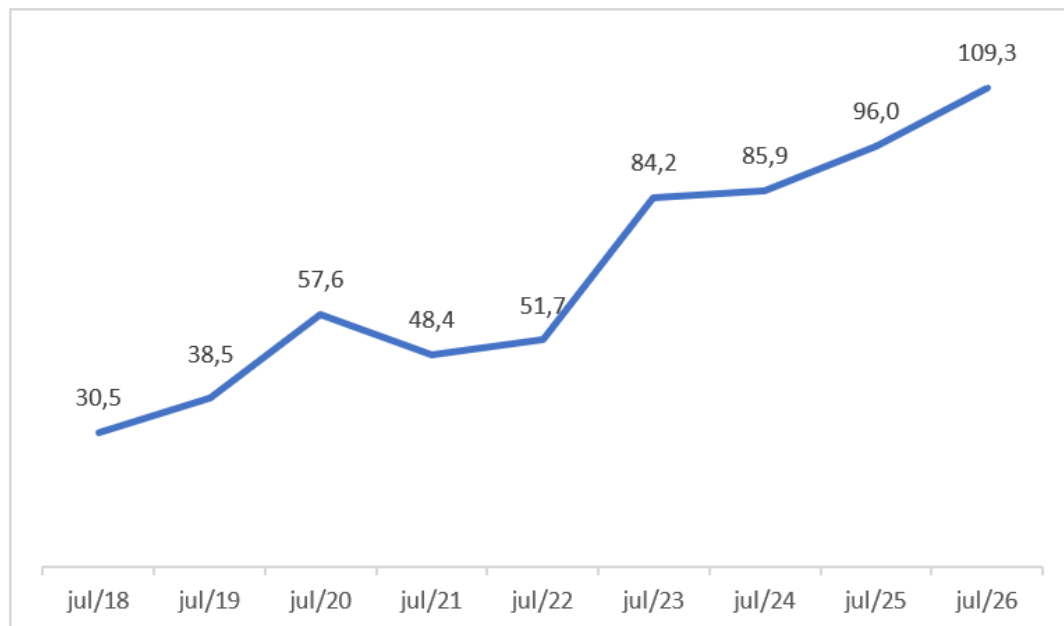
Nota: (1) Indicador construído com base na média entre Emprego Atual, Perspectiva Profissional, Renda Atual e Acesso ao crédito.

(2) Indicador construído com base na média entre Nível de Consumo Atual, Perspectiva de Consumo e Momento para Duráveis.

Mesmo com a leve retração do indicador geral, o Espírito Santo permaneceu acima do Brasil em praticamente todos os componentes do ICF. A maior diferença continuou sendo observada no Nível de Consumo Atual, que alcançou 109,3 pontos no estado, frente a 91,2 pontos na média nacional. O resultado evidencia que o consumo cotidiano das famílias capixabas permanece significativamente mais aquecido do que o observado no restante do país.

A Capacidade de Consumo, embora tenha recuado para 117,0 pontos, permaneceu acima da média nacional (114,2 pontos) e muito acima do nível de satisfação. Esse indicador sintetiza a percepção das famílias em relação ao emprego, renda, perspectivas profissionais e acesso ao crédito, demonstrando que o nível geral de consumo continua sólido no Espírito Santo.

Nível de Consumo Atual das famílias, ES, julho/18 - julho/26



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em julho de 2026, o subíndice Nível de Consumo Atual permaneceu praticamente estável, passando de 109,2 para 109,3 pontos (+0,1%). O resultado manteve o Espírito Santo muito acima da média brasileira (91,2 pontos) e reforçou a percepção de que o consumo corrente das famílias capixabas continua em patamar elevado.

Os resultados sugerem que as famílias capixabas continuam priorizando despesas

relacionadas ao consumo cotidiano e às compras planejadas de curto prazo. A combinação entre estabilidade do emprego, condições relativamente favoráveis de crédito e maior circulação de consumidores durante o período de férias contribuiu para manter o nível de consumo elevado, sustentando o desempenho do comércio e dos serviços mesmo diante da redução observada em componentes ligados às expectativas futuras.

Resultados por grupo familiar

O ICF das famílias com renda de até dez salários mínimos atingiu 108,3 pontos, registrando retração em relação ao mês anterior, mas permanecendo acima da zona de satisfação. O resultado demonstra que esse grupo continua avaliando de forma positiva suas condições de consumo, sustentado principalmente pela perspectiva de consumo e pela estabilidade do nível de consumo atual.

Entre os componentes, destacou-se a Perspectiva de Consumo, que avançou 0,3%, indicando manutenção da disposição para realizar compras nos próximos meses. O Acesso ao Crédito também permaneceu em nível elevado, reforçando a percepção de condições relativamente favoráveis para aquisições financiadas.

Por outro lado, observou-se redução na Perspectiva de Melhorias Profissionais, acompanhando o movimento registrado no índice geral. Esse comportamento sugere que, embora as famílias continuem consumindo, passaram a demonstrar maior cautela em relação às expectativas sobre o mercado de trabalho e à evolução da renda futura.

Mesmo com essa acomodação, o conjunto dos indicadores mostra que as famílias de menor renda continuam sustentando parcela importante do consumo capixaba, especialmente em segmentos relacionados às despesas do cotidiano, alimentação, transporte e serviços.

Comportamento dos componentes do ICF por faixa de renda, ES

	ATÉ 10 s.m.			ACIMA de 10 s.m.		
	jul/26	jun/26	Variação Mensal	jul/26	jun/26	Variação Mensal
Intenção de Consumo das Famílias	108,3	109,6	-1,2%	121,1	119,3	1,5%
Emprego Atual	131,9	132,3	-0,3%	144,0	144,0	0,0%
Perspectiva Profissional	99,9	107,4	-7,0%	98,5	103,5	-4,8%
Renda Atual	117,7	118,2	-0,4%	141,5	141,0	0,4%
Acesso ao Crédito (Compra a Prazo)	110,3	110,4	-0,1%	137,5	131,0	5,0%
Nível de Consumo Atual	108,2	108,2	0,0%	116,5	116,0	0,4%
Perspectiva de Consumo	119,9	119,5	0,3%	113,0	110,5	2,3%
Momento para compra de bens duráveis	70,3	70,8	-0,7%	96,5	89,0	8,4%
Capacidade de Consumo ¹	115,0	117,1	-1,8%	130,4	129,9	0,4%
Disposição para o Consumo ²	99,5	99,5	0,0%	108,7	105,2	3,3%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: (1) Indicador construído com base na média entre Emprego Atual, Perspectiva Profissional, Renda Atual e Acesso ao crédito.
(2) Indicador construído com base na média entre Nível de Consumo Atual, Perspectiva de Consumo e Momento para Duráveis.

Entre as famílias com renda superior a dez salários mínimos, o ICF alcançou 121,1 pontos. O principal destaque foi o crescimento do Acesso ao Crédito (+5,0%), que atingiu o maior avanço entre todos os componentes analisados.

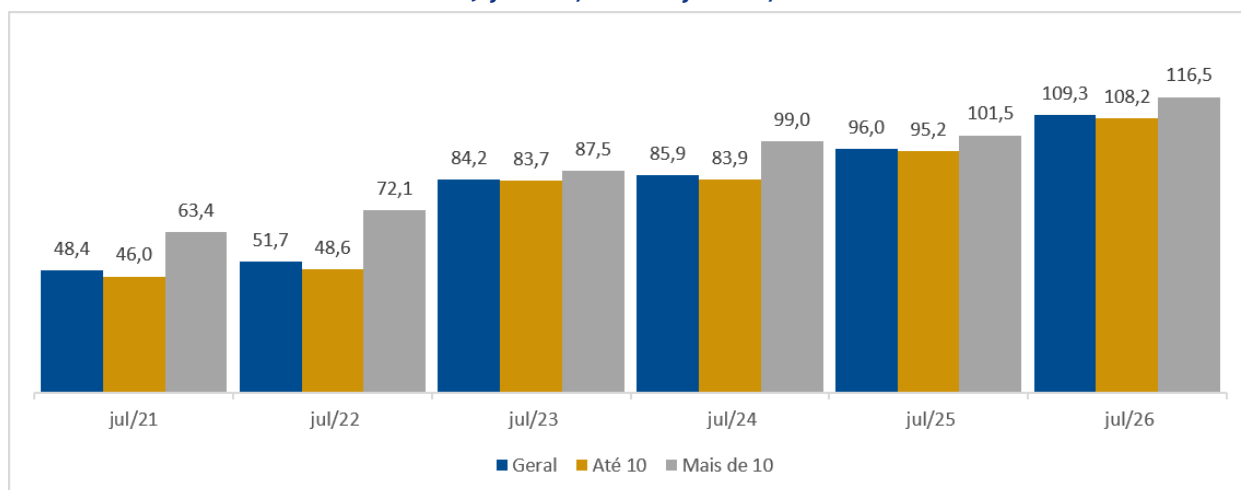
Também merece destaque o aumento de 8,4% no indicador Momento para Compra de Bens Duráveis, evidenciando melhora na percepção quanto às condições para aquisição de produtos de maior valor agregado.

Esses resultados sugerem que as famílias de maior renda continuam encontrando condições favoráveis para antecipar compras

planejadas, comportamento compatível com a realização de liquidações de inverno e com a maior oferta de condições promocionais observadas em julho.

Em contrapartida, assim como ocorreu no índice agregado, a Perspectiva Profissional apresentou retração, indicando que mesmo entre os consumidores de maior renda houve maior prudência em relação às expectativas futuras. Ainda assim, os elevados níveis de renda, crédito e capacidade de consumo mantiveram esse grupo como o de maior confiança entre os consumidores capixabas.

Nível de Consumo das famílias por faixa de renda, ES, julho/21 - julho/26



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

A comparação entre os dois grupos evidencia que as famílias com renda superior a dez salários mínimos continuam apresentando maior intenção de consumo em praticamente todos os componentes do ICF. A diferença é mais expressiva nos indicadores relacionados ao acesso ao crédito, à capacidade de consumo e ao momento para aquisição de bens duráveis, fatores diretamente associados à maior disponibilidade de renda e ao menor comprometimento do orçamento familiar.

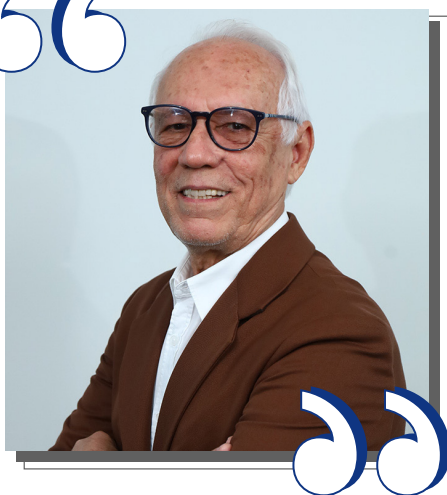
Por outro lado, as famílias de menor renda mantiveram desempenho relativamente mais estável ao longo dos últimos meses, demonstrando maior continuidade no consumo cotidiano. Esse comportamento reforça a importância desse grupo para a sustentação da demanda em segmentos ligados ao consumo recorrente, enquanto as famílias de maior renda tendem a exercer papel mais relevante nas compras de bens duráveis e de maior valor agregado.

Além disso, a permanência da confiança dos consumidores na zona de satisfação (acima de 100 pontos), conforme sinaliza o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)¹, associada ao avanço da “Disposição para o Consumo”, do “Acesso ao Crédito” e à

manutenção do “Nível de Consumo Atual” em níveis elevados, contribuiu para sustentar um ambiente relativamente favorável ao consumo no Espírito Santo, mesmo diante da maior cautela em relação às expectativas futuras.

Opinião do Empresariado Capixaba

“



José Carlos Bergamin

Em entrevista mais ampla sobre o varejo do Espírito Santo, **José Carlos Bergamin, 3º Vice-Presidente da Fecomércio-ES**, apresentou um panorama do mercado sob a perspectiva de consumidores e empresários. Embora as famílias mantenham os pés no chão diante do cenário econômico, há confiança no futuro e expectativa de continuidade do consumo, fatores que contribuem para sustentar novos investimentos e movimentar a economia capixaba. Essa relação entre a confiança dos consumidores e as expectativas dos empresários ajuda a compreender a dinâmica do comércio, em que as perspectivas de consumo das famílias se conectam

diretamente às decisões e aos investimentos dos negócios.

Nesse contexto, o Índice de Confiança do Consumidor (ICF) permite compreender como essa percepção se manifesta entre as famílias, avaliando sua percepção sobre as condições econômicas atuais e suas expectativas para os próximos meses. A análise do indicador ajuda a identificar como a confiança dos consumidores se relaciona com o ambiente mais favorável percebido pelos empresários e de que maneira essa percepção pode influenciar suas decisões de consumo.

“Eu vejo o empresário muito satisfeito com o seu negócio e com as perspectivas para o futuro. Mesmo que as vendas não estejam crescendo de forma extraordinária em relação aos anos anteriores, porque já viemos de uma sequência de períodos positivos e não é fácil colocar um crescimento sobre outro crescimento, existe uma percepção muito clara de que o ambiente continua favorável. Os investimentos seguem acontecendo em diferentes setores, e isso demonstra que o empresário tem confiança na continuidade do consumo e no desenvolvimento da economia.

Não vejo uma grande euforia ou uma festa generalizada. Vejo as pessoas com os pés no chão, mas com a cabeça no alto. Existe cautela em relação ao momento atual, mas também há confiança no futuro. Quando observamos a expansão do comércio, dos supermercados, das farmácias, da logística,

dos investimentos em infraestrutura e das atividades ligadas ao turismo e ao lazer, percebemos que há uma expectativa de que o consumo das famílias continue sustentando novos investimentos e movimentando a economia capixaba.”



Notas Metodológicas

¹ Confiança do empresário do comércio capixaba dispara e Espírito Santo lidera o Sudeste. Disponível em: <<https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/07/ICEC-relativo-de-JUNHO-2026.pdf>>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br